



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio

Barra do Garças - MT
2014

José Bispo Barbosa
REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO

Ghilson Ramalho Correa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Cacilda Guarim
DIRETORA DE ENSINO MÉDIO

Josdyr Vilhagra
DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Alexandre Rauh Oliveira Nascimento
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS BARRA DO GARÇAS

Gleiner Rogerys Marques de Queiroz
COORDENADOR DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA
DO CAMPUS BARRA DO GARÇAS

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Comissão instituída pela Portaria nº 40, de 26 de junho de 2013

Tiago do Carmo Nogueira - Presidente
Alexis Vinicius de Aquino Leal
Carine Rodrigues da Costa
Gleiner Rogerys Marques de Queiroz
Olgda Laria Borges de Paula
Flávia Lorena Brito

Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 PERFIL INSTITUCIONAL.....	4
2.1 Histórico da Instituição.....	5
2.2 Missão e Visão Institucional.....	6
2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional.....	7
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS.....	9
3.1 Princípios.....	11
3.2 Das Finalidades.....	11
4 JUSTIFICATIVA.....	11
5 OBJETIVOS.....	13
5.1 Objetivo Geral.....	13
5.2 Objetivos Específicos.....	14
6 DIRETRIZES.....	14
7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	15
7.1 Público alvo.....	15
7.2 Inscrição.....	15
7.3 Matrícula.....	15
7.4 Transferência.....	16
7.5 Atendimento a PNEE's.....	16
8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO.....	17
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
9.1 Funcionamento Escolar.....	19
10 MATRIZ CURRICULAR.....	21
10.1 Equivalência de Matriz.....	23
12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	25
13 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	40
15. METODOLOGIA.....	41
16. AVALIAÇÃO.....	42
17. AVALIÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	43
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	44
19 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....	44
20 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	44
21. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....	45

22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	46
23 QUADRO DE SERVIDORES.....	46
23.1 DOCENTES LIGADOS AO CURSO.....	46
24 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E ACERVO.....	47
24.1 Instalações físicas.....	48
24.2 Equipamentos.....	50
24.3 Acervo bibliográfico.....	51
26 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento traz a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio, aprovado pela Resolução do CONSUP Nº 053, de 06 de dezembro de 2011, para atender as novas turmas ingressantes.

Constam os itens essenciais exigidos segundo as normas que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Profissional, além de outros imperiosos à condução administrativa e pedagógica do curso, dos quais destacam-se: perfil institucional, que traz a natureza, característica e princípios da instituição; a justificativa que revela a importância do curso para a sociedade; os objetivos geral e específicos que indicam a situação desejada e estabelecem o percurso formativo; a fundamentação legal e diretrizes curriculares, as quais respaldam a criação e as futuras possibilidades de atuação dos formados; o acesso ao curso, que indica o respeito ao princípio da isonomia; o perfil profissional de conclusão dos egressos do curso, que apresenta as características gerais do Técnico de Nível Médio Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática formado pelo IFMT Campus Barra do Garças; a organização curricular, a matriz curricular, o ementário das disciplinas e os critérios de avaliação que estabelecem a ordem cronológica, os conteúdos a serem trabalhados durante todo o curso e as formas de avaliação e a definição do título a ser concedido e a emissão dos certificados e diplomas.

Apresenta-se ainda o Quadro de Docentes e as Instalações Físicas e Equipamentos, embora o Campus esteja em fase de implantação, o que significa dizer que melhorias deverão ocorrer conforme descrito no plano de melhorias do curso.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em Campi do instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de vida do IFMT, mais quatro Campi, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso (atualmente já transformado em *Campus*). Destacam-se, ainda, novos *Campi*, já em funcionamento, nos municípios de Várzea Grande, Primavera do Leste e Alta Floresta. Todos os Campi vêm trabalhando no sentido de atingirem, de forma abrangente, os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado, privilegiar os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cuja origem remontam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizizes e Artífices, passa, atualmente, por um momento ímpar em sua história. Com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, a rede alcançou o seu centenário, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres, atualmente possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os campi avançados em processo de

implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente, oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão que em 2018 tenha cerca de 22 mil alunos nos cursos presenciais, segundo o plano de oferta de cursos e vagas contido neste documento.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino à distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 alunos do programa Pró Funcionário.

O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

O IFMT é a principal Instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nestas áreas, sendo direcionados a bolsas-auxílio, a pesquisadores e extensionistas.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, a medida que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

2.2 Missão e Visão Institucional

A missão¹ do IFMT, compartilhada pelo Campus Barra do Garças, é

“Proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística, nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental”. (IFMT/CONSELHO SUPERIOR, 2009, PDI, 2009)

2.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km², tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada em 3.182.113 habitantes. (<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>)

Os principais segmentos industriais do Estado são os relacionados a produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, fabricação de combustíveis, produção de álcool, fabricação de produtos químicos, minerais não metálicos e outros.

Pelas considerações expostas, o território de Mato Grosso pode ser analisado como uma região de grande importância nacional e com potenciais cada vez mais crescentes nos campos econômicos, culturais e sociais, reunindo condições de ter um Instituto Federal de referência no Brasil.

O ideal do IFMT estabelece que a sua função principal diz respeito à produção e disseminação do conhecimento. Assim é inerente ao IFMT a difusão da cultura, a investigação científica, a educação holística, o ensino das profissões e, finalmente, a prestação de serviços à sociedade mediante o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa definição torna evidente que o papel do IFMT extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Aliada a este, a sua missão fundamental diz respeito à produção do conhecimento, à

¹

Conforme. IFMT. Conselho Superior. Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Resolução nº 1, 1º de setembro de 2009**. DOU 04/09/2009. IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2009. Disponível em <<http://www.ifmt.edu.br>>.

capacidade de fazer questionamentos e ao exercício da criticidade, mediante os quais pode tornar possível o desenvolvimento da capacidade de resposta aos problemas e desafios vivenciados pela sociedade em diferentes campos.

Contudo, tem-se discutido de forma bastante significativa a tematização de ações que refletem a inserção das Instituições de Ensino no contexto social da comunidade a que está inserida. Essa máxima se constitui legítima devido às políticas públicas difundidas no Brasil nos últimos 10 anos para este fim. O objetivo de se fazer esse chamamento às Instituições de Ensino é fomentar o papel das mesmas dentro da perspectiva da Responsabilidade Social no campo da formação.

Pode-se dizer então que, dentro do contexto local, regional, nacional e mundial de grandes transformações de paradigmas, o IFMT apresenta-se estratégico para o sistema educacional comprometido com o equilíbrio na utilização dos recursos naturais, bem como agente da política do desenvolvimento regional do Estado de Mato Grosso.

Sua função social, como escola pública, alarga-se na medida em que atualmente exige-se das pessoas a continuidade da formação ao longo da vida, o que implica no desenvolvimento de competências geradoras da capacidade de percepção e expressão na qual o cidadão/profissional precisa estar não só atualizado em sua área específica como também em relação ao que está acontecendo em seu entorno. Essa democratização do ensino pressupõe o comportamento crítico e criativo, audacioso desencadeador de ações voltadas à solução de impasses e problemas do cotidiano.

O município de Barra do Garças tem como base econômica a agricultura com o cultivo da soja, arroz e milho seguido pela pecuária, também se destaca o setor de serviços. Diante da sua forte economia, a atuação do IFMT é atender as demandas profissionais técnicas e tecnológicas em diversas áreas profissionais; formando, capacitando e qualificando a população de Barra do Garças e região. Com enorme relevância na formação profissional o IFMT pretende atender demandas profissionais da região.

Conforme o próprio sitio da prefeitura de Barra do Garças ²

“hoje Barra desponta com um futuro pólo de Saúde, Educacional, Comercial, Político e Turístico de Mato Grosso,

² Disponível em < <http://www.barradogarcas.mt.gov.br/pagina/8/Historia-do-Municipio/> >

pois qualidade é que não lhe faltam: Serras com dezenas de Cachoeiras, Praias, Rios, Águas Termais”

O IFMT - Campus Barra do Garças tem por objetivo atender a demanda local de mão de obra especializada nos diversos setores da economia, compreendidos o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e as instituições públicas, ofertando cursos nas diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, de conformidade com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Campus Barra do Garças nasceu do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II do MEC/SETEC em 2007. Em junho daquele ano foi firmado o Termo de Parceria entre as Prefeituras de Barra do Garças-MT, Aragarças- GO e Pontal do Araguaia-MT, implantando a unidade pólo da Rede de Educação Federal, para atender às demandas regionais do Médio Araguaia, constatando-se a necessidade de cursos voltados para o Agronegócio, Serviços e Indústria.

Em 2009, o Campus Barra do Garças recebeu como estrutura física uma Escola Agrícola doada pelo Município de Barra do Garças para o IFMT, com área total de 365.000 m² e área construída de 3.053,54 m², cujas edificações foram objeto de readequação para atender as necessidades do Campus. A essa área construída somam-se 5.000,00 m² do prédio novo, em fase de construção. Com a conclusão dessa obra, a área construída total atingirá 8.053,54 m².

A região atendida pelo Campus Barra do Garças apresenta, do ponto de vista dos agregados econômicos e sociais, bom desempenho. Segundo dados do IBGE, a população do município foi estimada no ano de 2010 em 56.560 habitantes. Esse número torna-se mais expressivo quando consideradas as populações das cidades vizinhas, as quais compõem a microrregião atendida pelo Campus. Dentre elas destacam-se as cidades de Pontal do Araguaia (MT) com 5.395 habitantes, Aragarças (GO) com 18.305 habitantes, General Carneiro (MT) com 5.027 habitantes, Torixoréu (MT) com 4.071 habitantes,

Araguaiana (MT) com 3.197 habitantes e Nova Xavantina (MT) com 19.643 habitantes.

O início das atividades didáticas no Campus se deu em 04/04/2011, oferecendo inicialmente os cursos: Técnico Integrado em Controle Ambiental, no período diurno, e Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, no período noturno.

Em razão das obras de adequação dos prédios da antiga Escola Agrícola municipal, as atividades iniciaram-se em um espaço cedido pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia, em Barra do Garças. Entretanto, em 14 de março de 2012, deu-se a mudança para o espaço físico da antiga Escola Agrícola, já adaptado às necessidades do Campus Barra do Garças do IFMT.

Em 2012, foram implantados novos cursos integrados ao Ensino Médio: o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, e o Curso Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio. Na modalidade subsequente, foi criado o curso de Secretariado. O Campus Barra do Garças conta em 2014 com 33 servidores técnico administrativos e 47 docentes, dentre efetivos, substitutos e temporários.

Denominação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Barra do Garças - **CNPJ:** 10.784.782/0008-27

Endereço: BR 158 - Radial José Maurício Zampa, s/n, Bairro Industrial, Barra do Garças – MT. CEP: 78.600-000

Telefone: 66 3402-0100

Site: <http://www.bag.ifmt.edu.br>

E-mail: ccs@bag.ifmt.edu.br

E-mail da Direção Geral: gabinete@bag.ifmt.edu.br

Criação e Finalidade: O Campus Barra do Garças foi criado através da Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 01/02/2010, Seção 1, pág. 15, tendo por objetivo atender a demanda local de mão de obra especializada nos diversos setores da economia, compreendidos o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e as instituições públicas, ofertando cursos nas diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, de conformidade com as necessidades

detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

Ato de Autorização de Funcionamento do Campus: Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, Ministério da Educação. Publicado no DOU 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

3.1 Princípios

Em função do estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014), são quatro os Princípios Orientadores da Prática Pedagógica:

1. A pesquisa como princípio pedagógico;
2. O trabalho como princípio educativo;
3. O respeito à diversidade;
4. A interdisciplinaridade.

3.2 Das Finalidades

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Barra do Garças - tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

4 JUSTIFICATIVA

O Estado de Mato Grosso vem passando, atualmente, por mudanças significativas com relação à sua estrutura econômico-social e cultural. De um Estado primordialmente agrícola nas décadas de 1970 e 1980 passou a contar, a partir da década de 1990, com a participação expressiva dos setores industrial e de serviços na composição do seu PIB. Outro aspecto relevante da economia matogrossense é a inserção do Estado no comércio internacional. Tal mudança propiciou ao Estado números mais elevados com relação ao PIB

(Produto Interno Bruto), saldo da balança comercial, aumento da renda per capita, aberturas de empresas, melhoria do nível de emprego e renda da população, etc.

O indicador econômico que mostra a grandeza do Estado é a renda per capita. Segundo dados do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade 2010), a renda per capita de Mato Grosso no período de 1992 a 2003 teve aumento de 47,84%, enquanto que no mesmo período a renda per capita brasileira aumentou em 23,39%. Estes dados demonstram que a capacidade de consumo da população matogrossense cresceu acima da capacidade de consumo da população brasileira.

Paralelamente e contribuindo com o crescimento econômico estadual, o setor empresarial tem demonstrado significativo crescimento. O número de empresas no Estado obteve um aumento de 201% no período compreendido entre 1996 e 2005. Neste ano foram registrados 99.776 estabelecimentos empresariais no Estado, segundo dados do IBGE.

O nível de emprego é outro indicador de bom desempenho da economia estadual. Embora o nível de automação das empresas instaladas neste Estado seja alto, o que presume baixa demanda por mão-de-obra, o índice de emprego no mercado mato-grossense tem alcançado consistente evolução. Entre 1995 e 2003, o número de ofertas de vagas por meio do SINE/MT teve aumento de 181%. Neste ano havia 1.236.654 postos de trabalhos ocupados no Estado de Mato Grosso (SEPLAN, 2005). Segundo dados do IBGE, no período compreendido entre 1996 e 2005 os postos de trabalhos ocupados nos estabelecimentos empresariais obtiveram um salto de 217%.

O maior dinamismo da economia matogrossense foi consequência de fatores como a maior oferta de energia (tais como a instalação da termoeletrica – Usina Termoeletrica de Cuiabá e da Usina de Manso etc.) e políticas industriais voltadas para os diversos setores da economia como o PRODEIC, PROCAFE , PROMADEIRA, etc.

Todos esses fatores permitem inferir que o Estado de Mato Grosso continuará assegurando o seu crescimento econômico e, com isso, a demanda de mão-de-obra também continuará crescendo.

A tendência é que a demanda de mão-de-obra cresça não somente em relação à quantidade, mas também em relação à qualidade, pois as

organizações valorizam cada vez mais o seu capital intelectual como gerador de vantagens competitivas. Isto é, o fator humano é reconhecido como um ativo importante para a organização.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, participando de forma proativa, vem atender a três premissas básicas: formação científica – tecnológica – humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada. Sob essa ótica e, sobretudo, com fundamento nos dados indicadores do crescimento econômico da região em que se insere o IFMT – Campus Barra do Garças, existe demanda para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio decorrente do desenvolvimento que o Estado vem apresentando nos últimos anos, com crescimento em vários setores da economia.

O IFMT, desde 1909 tem contribuído com o mercado de trabalho de Mato Grosso, oferecendo diversos cursos técnicos profissionalizantes. Ao longo de sua trajetória como Escola Técnica e Escolas Agrotécnicas, Centro Federal de Educação Tecnológica, e atualmente como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, tem sido orientado pelo propósito de instrumentalizar os jovens e adultos sob seus cuidados para que estejam aptos a exercer sua cidadania de forma crítica, solidária e construtiva.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Habilitar profissionais a realizar manutenção de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, além de dar suporte na utilização dos mais diversos softwares e na identificação da necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes de computadores.

Objetivos Específicos

- I. Preparar o estudante para atuar como Técnico em Manutenção e Suporte em Informática;
- II. Propiciar ao aluno a noção de conhecimentos em manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, arquiteturas de rede, procedimento de backup e recuperação de dados, bem como de configuração de softwares básicos utilitários e aplicativos;
- III. Formar profissionais que sejam capazes de avaliar a necessidade de substituição ou mesmo de atualização tecnológica dos componentes de redes e de programas computacionais;
- IV. Desenvolver aptidões técnicas em manutenção e suporte em informática para a vida produtiva e social, propiciando a inserção ou reinserção do trabalhador no mundo do trabalho;
- V. Atender a demanda de instituições públicas, privadas e do terceiro setor por suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços.
- VI. Intervir na área de Manutenção e Suporte em Informática, utilizando as tecnologias de um modo adequado e flexível., humanística e socialmente responsável.

6 DIRETRIZES

A oferta do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio observa as seguintes determinações legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Parecer CNE/CEB nº 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008 – dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio se dará através de classificação em Processo Seletivo, definido em edital específico.

7.1 Público alvo

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio é destinado a estudantes que possuam o certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, com oferta de 35 vagas por ano.

7.2 Inscrição

Os candidatos ao curso deverão efetuar as inscrições para o Processo Seletivo de acordo com o edital específico.

7.3 Matrícula

A matrícula formaliza o ingresso dos estudantes no curso, devendo ser realizada no período previsto no edital de processo seletivo para os estudantes

ingressantes, e a cada início de período letivo para os alunos veteranos. Deverá ser efetuada, no caso do estudante menor de idade, pelos pais ou responsáveis legais, ou, para os alunos de maior idade, pelo próprio estudante, na Secretaria Geral de Documentação Escolar – SGDE do IFMT – Campus Barra do Garças, obedecendo aos prazos estabelecidos no respectivo edital ou pelo Campus no caso das renovações anuais.

7.3.1 Condições para Matrícula

- I. Classificação no processo de seleção, dentro do número de vagas existentes;
- II. Apresentação da documentação abaixo relacionada (original e fotocópia);
 - Histórico Escolar;
 - Certificado de conclusão do Ensino Médio;
 - Certidão de nascimento ou casamento;
 - Documento de identidade – RG;
 - CPF;
 - Comprovante de endereço;
 - Uma foto 3 x 4 (recente e de frente);
 - Certificado de Reservista (para alunos do sexo masculino em idade de cumprimento do serviço militar obrigatório).

7.4 Transferência

As solicitações para a matrícula de alunos de transferência interna ou externa serão realizadas em prazo estabelecido no Calendário Escolar, ficando subordinada à existência de vaga na etapa do curso pretendida.

7.5 Atendimento a PNEE's

Com a constituição do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), ações contínuas e pontuais vêm sendo realizadas, na busca pela garantia do atendimento educacional especializado, tais como o encaminhamento de alunos a atendimento especial, avaliação por equipe multidisciplinar, palestra para formação de docentes e equipe técnica, e

a contratação de uma profissional intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

8 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O egresso do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio, objetivando atender as exigências do mercado de trabalho, deve estar apto a acompanhar as mudanças e a evolução tecnológica. Para tanto, o egresso com base no currículo estruturado em conhecimentos científicos e tecnológicos, deverá adquirir o perfil que lhe possibilite o seguinte:

- I. Que tenham competência técnica e tecnológica em Suporte e Manutenção em Informática;
- II. Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- III. Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- IV. Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.
- V. Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional;
- VI. Instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral;
- VII. Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação interpretando orientações dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles;
- VIII. Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos;
- IX. Instalar computadores e seus acessórios essenciais;
- X. Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópia de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;
- XI. Descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetro de custo e benefícios, atendendo as necessidades dos usuários;
- XII. Selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no

- funcionamento de computadores, periféricos e softwares;
- XIII. Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação.
 - XIV. Instalar os dispositivos de rede, os meios físicos e software de controle desses dispositivos, analisando seu funcionamento para aplicações em redes;
 - XV. Identificar e solucionar falhas no funcionamento de equipamentos de informática;
 - XVI. Aplicar normas técnicas na instalação de equipamentos de informática;
 - XVII. Promover e difundir práticas e técnicas de correta utilização de equipamentos de informática;
 - XVIII. Avaliar a necessidade de suporte técnico de usuários;
 - XIX. Executar ações de suporte técnico;
 - XX. Ter atitude ética no trabalho e no convívio social;
 - XXI. Saber trabalhar em equipe;
 - XXII. Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;
 - XXIII. Exercer liderança.

Nessa perspectiva, o profissional de Manutenção e Suporte em Informática pode atuar nos segmentos da indústria, comércio, serviços, nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Esses segmentos podem se configurar em empresas de micro, pequeno, médio e de grande porte, podendo esse profissional atuar também como empreendedor.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio observa as determinações legais presentes nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional de nível técnico e no Decreto nº. 5.154/04, bem como nas diretrizes definidas na Organização Didática do IFMT.

O Curso está organizado em regime semestral, com duração de um ano e meio, em três ***módulos independentes e com terminalidade***, podendo os estudantes receberem certificação parcial por módulo concluído. A Matriz Curricular do curso está organizada em disciplinas, estando todas direcionadas

a Formação Profissional, o que propicia a introdução de conhecimentos, sendo que a prática profissional está permeada em todo o curso com a concepção de articular teoria e prática na formação do profissional. Cada semestre é formado por um conjunto de disciplinas fundamentadas numa visão de áreas afins.

No intuito de estimular a interdisciplinaridade, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio potencializa o trabalho com temas transversais tais como: Redação e Relatórios Técnicos; Empreendedorismo; Direito da Informática e Noções de Contabilidade e Custos. Julgam-se os temas transversais importantes e relevantes para o profissional da área de Manutenção e Suporte em Informática uma vez que oportunizam a construção do conhecimento de uma maneira mais significativa. . A proposta de continuidade da oferta do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, o que pode ser observado no comparativo das matrizes curriculares 1 e 2, no item 10. Matriz Curricular. Tal reformulação será implantada a partir do ano letivo 2014.

Observando a Resolução 2/2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, deverão ser trabalhados:

II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Esses temas como a própria Resolução 02/2012 define que serão trabalhados de modo transversal e integrado nos componentes curriculares e também em projetos e ações específicas como: semana da consciência afro-brasileira e indígena, atividades didático-pedagógicas em datas alusivas a saúde, meio ambiente, trânsito, direitos humanos, com registro das atividades no Departamento de Ensino e nas Coordenações de Cursos.

A disciplina de Libras será oferecida com matrícula facultativa ao estudante, de acordo com o que estabelece o Decreto 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Encontra-se no Apêndice II – Ementas de Disciplinas Facultativas ementa e respectiva carga horária da disciplina.

9.1 Funcionamento Escolar

O curso será ministrado em 100 dias letivos por semestre, com atividades desenvolvidas no turno noturno. As aulas terão duração de 50 minutos, de acordo com a organização didática do IFMT. O curso terá a duração de três semestres (1 ano e meio).

Carga horária total: 1020 h

Dias Letivos da semana: 5 (cinco) dias, eventualmente com 6 (dias) quando necessários para cumprir os 100 dias letivos ou carga horária do curso, empregando-se, para tanto, o sábado, no turno matutino.

Duração da hora/aula: 50 minutos

Número de aulas por dia: 4

Quantidade de semanas no semestre letivo: 20 semanas

Número de alunos por turma: 35

Turno de Funcionamento: noturno

Duração: 3 semestres

10 MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular - Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – Subseqüente								Matriz nº 02			Vigente a partir de 2012/1				
Áreas	Disciplina	1º Módulo			2º Módulo			3º Módulo			4º Módulo			Total	
		Semanal	Semestral		Semanal	Semestral		Semanal	Semestral		Semanal	Semestral		h	h/a
			h	h/a		h	h/a		h	h/a		h	h/a		
Nivela mento	Matemática Básica	3,0	50,0	60,0									50,0	60,0	
	Informática Básica	3,0	50,0	60,0									50,0	60,0	
	Língua Portuguesa	6,0	100,0	120,0									100,0	120,0	
	Espanhol Básico	4,0	66,7	80,0									66,7	80,0	
	Inglês Básico	4,0	66,7	80,0									66,7	80,0	
Subtotal CH		20,0	333,3	400,0									333,3	400,0	
FORM AÇÃO PROFI SSION AL	Arquitetura e Organização de Computadores				6,0	100,0	120,0						100,0	120,0	
	Sistemas Operacionais				4,0	66,7	80,0						66,7	80,0	
	Informática Básica				6,0	100,0	120,0						100,0	120,0	
	Inglês Instrumental				2,0	33,3	40,0						33,3	40,0	
	Redação e Relatórios Técnicos				2,0	33,3	40,0						33,3	40,0	
	Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica							4,0	66,7	80,0				66,7	80,0
	Montagem e Manutenção de Computadores							6,0	100,0	120,0				100,0	120,0
	Instalação e Configuração de Software e Hardware							4,0	66,7	80,0				66,7	80,0
	Fundamentos de Redes de Computadores							4,0	66,7	80,0				66,7	80,0
	Relações Interpessoais							2,0	33,3	40,0				33,3	40,0
	Segurança de Dados										4,0	66,7	80,0	66,7	80,0
	Tecnologias de Redes de Computadores										6,0	100,0	120,0	100,0	120,0
	Sistemas Operacionais e Serviços de Redes										6,0	100,0	120,0	100,0	120,0
Empreendedorismo e Administração										2,0	33,3	40,0	33,3	40,0	
Ética, Informática e Sociedade										2,0	33,3	40,0	33,3	40,0	
Subtotal CH		0,0	0,0	0,0	20,0	333,3	400,0	20,0	333,3	400,0	20,0	333,3	400,0	1000,0	1200,0
Total CH													1333,3	1600,0	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)														360,0	300,0
Total + TCC														1693,3	1900,0

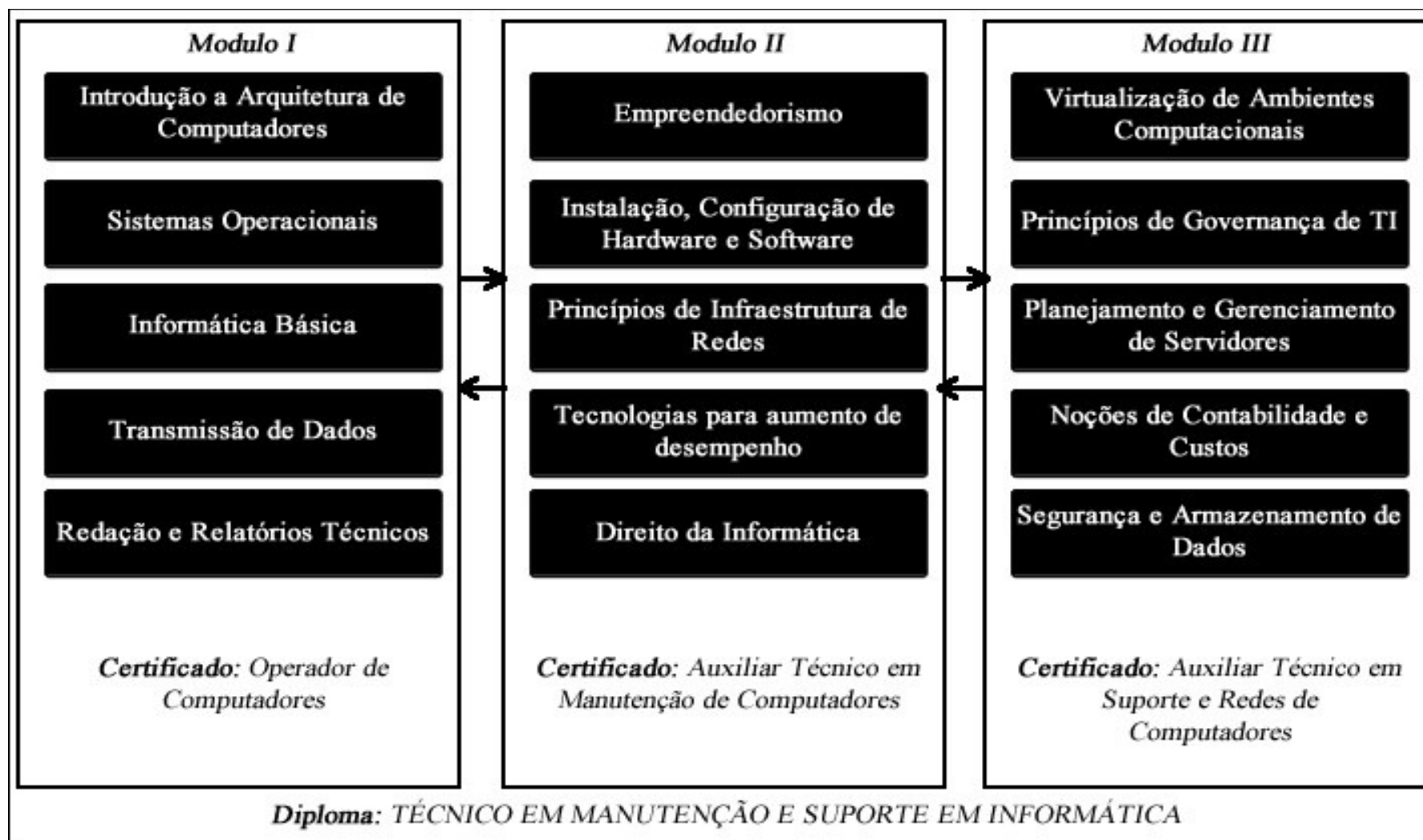
Matriz Curricular - Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática –Subsequente						Matriz nº 03	Vigente a partir de 2014/1		
Áreas	Disciplina	1º Módulo		2º Módulo		3º Módulo		Total h	
		Semanal	Semestral H	Semanal	Semestral h	Semanal	Semestral h		
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Operador de Computadores	Introdução a Arquitetura de Computadores	4	68				68	
		Sistemas Operacionais	4	68				68	
		Informática Básica	4	68				68	
		Transmissão de Dados	4	68				68	
		Redação e Relatórios Técnicos	4	68				68	
	Auxiliar Técnico em Manutenção de Computadores	Empreendedorismo			4	68		68	
		Instalação, Configuração de Hardware e Software			4	68		68	
		Princípios de Infraestrutura de Redes			4	68		68	
		Tecnologias para aumento de desempenho			4	68		68	
		Direito da Informática			4	68		68	
	Auxiliar Técnico em Suporte e Redes de Computadores	Virtualização de Ambientes Computacionais					4	68	68
		Princípios de Governança de TI					4	68	68
		Planejamento e Gerenciamento de Servidores					4	68	68
		Noções de Contabilidade e Custos					4	68	68
		Segurança e Armazenamento de Dados					4	68	68
Total CH		20,0	340	20,0	340	20,0	340	1020	
Estágio Curricular Obrigatório								100	
Total de Carga Horária								1120	

Disciplina optativa: Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais - de Libras	0	0	0	0	2	34	34
--	----------	----------	----------	----------	----------	-----------	-----------

10.1 Equivalência de Matriz

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR 3	Carga horária	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR 2	Carga horária
Introdução a Arquitetura de Computadores	68	Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica	66,7
		Arquitetura e Organização de Computadores	100
Sistemas Operacionais	68	Sistemas Operacionais	66,7
Informática Básica	68	Informática Básica (Formação Profissional)	100,0
Transmissão de Dados	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Redação e Relatórios Técnicos	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Empreendedorismo	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Instalação e Configuração de Hardware e Software	68	Montagem e Manutenção de Computadores	100
Princípios de Infraestrutura de Redes	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Tecnologias para aumento de desempenho	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Direito da Informática	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Virtualização de Ambientes Computacionais	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Princípios de Governança de TI	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Planejamento e Gerenciamento de Servidores	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Noções de Contabilidade e Custos	68	SEM EQUIVALÊNCIA	---
Segurança e Armazenamento de Dados	68	Segurança de Dados	66,7
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Matemática Básica	50
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Língua Portuguesa	100
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Espanhol Básico	66,7
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Inglês Básico	66,7
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Informática Básica (Nivelamento)	50
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Inglês Instrumental	33,3
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Redação e Relatórios Técnicos	33,3
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Instalação e Configuração de Software e Hardware	66,7
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Fundamentos de Redes de Computadores	66,7
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Relações Interpessoais	33,3
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Tecnologia de Redes de Computadores	100
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Sistemas Operacionais e Serviços de Redes	100
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Empreendedorismo e Administração	33,3
SEM EQUIVALÊNCIA	---	Ética, Informática e Sociedade	33,3

11 FLUXOGRAMA



12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Introdução a Arquitetura de Computadores	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 1º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Instalação Elétrica;2. Aterramento;3. Surtos;4. Descargas Eletrostáticas;5. Sistemas de Proteção;6. Noções de Fonte de Alimentação;7. Conversão de bases numéricas e grandezas computacionais;8. Fontes e Gabinetes;9. Placa-Mãe;10. Processadores;11. Memórias;12. Dispositivos de Armazenamento;13. Interfaces de Entrada e Saída.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAMEDE FILHO, João. Proteção de equipamentos eletrônicos sensíveis . Érica, 2010. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo . GDH Press, 2010. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais - estude e use . Érica, 2011. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores , 2007. TORRES, Gabriel. Hardware: curso completo . Axel Books, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores . LTC, 1996 NORTON, Peter. Introdução à informática . Makron Books, 1997. ROSCH, Winn L. Desvendando o hardware do pc . Campus, 1993. VASCONCELOS, Laercio. Hardware na prática . LVC, 2009. VISACRO FILHO, Silvério. Aterramentos elétricos . Artliber, 2002. WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores . Bookman, 2001. WHITE, Ron. Como funciona o computador . Ziff- David Press, 1997.

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Sistemas Operacionais	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 1º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Sistemas Operacionais; 2. Mono e Multiprogramação; 3. Programação Paralela; 4. Gerência do Processador; 5. Gerência de Dispositivos de Entrada e Saída (E/S); 6. Gerência de Memória; 7. Memória Virtual; 8. Sistemas de Arquivos.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MACHADO, Francis B. e MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. LTC, 2011.</p> <p>SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B. Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações. Elsevier, 2008.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. Prentice-Hall do Brasil, 2010.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DAVIS, William S. Sistemas operacionais – uma visão sistemática. Campus, 1991.</p> <p>DEITEL, Harvey, DEITEL, Paul, STEINBUHLER, Kate. Sistemas Operacionais. Prentice Hall, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, R. S., CARISSIMI, A. S., TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais. Sagra Luzzatto, 2010.</p> <p>SHAY, W. A. Sistemas operacionais. Makron Books, 1996.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais. LTC, 2010.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Informática Básica	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 1º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Funcionalidades do Sistema Operacional Windows; 2. Manipulação de Arquivos e Pastas; 3. Processador de Texto; 4. Planilha Eletrônica; 5. Software de Apresentação Multimídia; 6. Internet.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>JERRY JOYCE, Marianne Moon; Microsoft Office System 2007 – Rápido e Fácil. 1ª edição. Editora Bookman, 2007.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, 1996.</p> <p>SILVA, Diller Grisson. Manual de informática. D'Livros, 1997.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MARÇULA, Marcelo; BENINI Filho, Pio Armando; Informática: Conceitos e aplicações. 1ª edição. Editora Érica, 2004.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.; Estudo Dirigido de Informática Básica. 1ª edição. Editora Érica, 2007.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da; Informática – Terminologia Básica – Microsoft Windows XP – Microsoft Office Word 2007 – Microsoft Office Excel 2007 – Microsoft Office Access – Microsoft Office PowerPoint 2007. 1ª edição. Editora Érica, 2008.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio; Hardware na Prática. 2ª edição. Editora Laércio Vasconcelos, 2007.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Transmissão de Dados	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 1º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de comunicação de dados e conceitos básicos; 2. Sinais analógicos e digitais; 3. Modulação e codificação de banda base; 4. Transferência de dados, modo de operações: Simplex, Half-duplex e Full-duplex; 5. Transmissão assíncrona e síncrona; 6. Elementos do meio de transmissão e linhas de comunicação de dados; 7. Multiplexadores: FDM, TDM, PCM; 8. Meios de transmissão: Tecnologias disponíveis no mercado; 9. Parâmetros de resistência, isolamento, ruído e atenuação; 10. Equipamentos de comunicação de dados; 11. Multiplexadores, conversores e concentradores; 12. Controle de linha: Polling e Selection; 13. Protocolos de nível de enlace: BSC, HDLC, SDLC, X.25; 14. Nível de rede: Serviços de circuito virtual e datagrama. 15. Transmissão multimídia de dados.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FEGAN, Sophia Chung; Forouzan, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores. Mcgraw-hill College, 2008.</p> <p>STALLINGS, Willian. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados: Teoria e aplicações corporativas. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2005.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S.; J. Wetherall, David. Redes de Computadores. 5ª Ed., Pearson Education, 2011.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>COMER, E. Douglas; Redes de Computadores e Internet. 4ª edição. Editora Artmed, 2008.</p> <p>FURGERI, Sérgio; Redes Teoria e Prática. 2ª edição. Editora Komedi, 2007.</p> <p>FARREL, Adrian; A Internet e seus protocolos: uma análise comparativa. 1ª edição. Editora Campus, 2005.</p> <p>GASPARIN, Amadeu F. L.; Infra-estrutura, protocolos e sistemas operacionais de LANs: Redes Locais. 1ª edição. Editora Érica, 2004.</p> <p>HAYKIN, Simon; MOHER, Michael; Sistemas Modernos e Comunicação Wireless. 1ª edição. Editora Bookman, 2007.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Redação e Relatórios Técnicos	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 1º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Editoração eletrônica de textos técnicos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas; 2. Metodologia para documentação e acompanhamentos de projetos; 3. Redação Técnica; 4. Técnicas de documentação de sistemas e programas.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas- SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.</p> <p>GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Empreendedorismo	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 2º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedorismo: principais conceitos e características. 2. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. 3. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. 4. <i>Qualidades, habilidades e competências do empreendedor.</i> 5. Caminhos a seguir e recursos disponíveis para o empreendedor. 6. Visão, oportunidade e criatividade: como desenvolver empreendedores; 7. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. 8. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. 9. A iniciativa e tomada de decisão. 10. A tomada de risco. 11. Gerenciando recursos empresariais. 12. Plano de negócios: importância, estrutura e apresentação.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisado e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2ª Edição. Elsevier, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª Edição. Saraiva, 2005.</p> <p>BERNARDI, Luiz A. Manual de empreendedorismo e gestão. Atlas, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 2ª Edição. Elsevier, 2005.</p> <p>FERREIRA, Ademir A. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. Pioneira, 2002.</p> <p>FAYOL, Henri; Administração Industrial e Geral. 10ª Edição. Editora Atlas, 1999.</p> <p>SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart; Administração da Produção. 2ª Edição. Editora Atlas, 2002.</p> <p>TAYLOR, Frederick W.; Princípios de Administração Científica. 8ª Edição. Editora Atlas, 1990.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Instalação, Configuração de Hardware e Software	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 2º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de Barramentos; 2. Tipos de Soquetes de Processadores; 3. Tipos de Soquetes de Memórias; 4. Tipos de Placa-Mãe; 5. Montagem e Desmontagem de Computadores; 6. Formatação e Particionamento; 7. Discos de Boot; 8. Configuração da BIOS/Setup; 9. Instalação de S.O.; 10. Instalação de 2 (dois) S.O. em conjunto; 11. Registro do Windows; 12. Configuração de Interfaces.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MARIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo. GDH Press, 2010.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de micros na prática. Laércio Vasconcelos Computação, 2009.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio. Montagem e configuração de micro. Laércio Vasconcelos Computação, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GOOKIN, Dan, RATHBONE, Andy. PC para leigos. Berkeley, 2009.</p> <p>MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. LTC, 1996.</p> <p>ROSCH, Winn L. Desvendando o hardware do PC. Campus, 1993.</p> <p>TORRES, Gabriel. Hardware: curso básico & rápido. Axel Books, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, Laercio. Hardware na prática. LVC, 2009.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Princípios de Infraestrutura de Redes	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 2º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução dos sistemas de comunicação. 2. Tipos de redes: abrangência (LAN, MAN, WAN), modelo computacional (computação centralizada ou distribuída), topologia (Estrela, Anel, Barramento, Topologia Híbrida) 3. Meios de transmissão: Meios físicos de transmissão (cabos, rádio, satélites, luz); redes sem fio 4. Modelo OSI 5. Arquitetura TCP/IP: Motivação e arquitetura. 6. Camada de aplicação: Protocolos DNS, SMTP/POP, FTP, HTTP e HTTPS. 7. Serviços e Tecnologias Web: Atribuição dinâmica de endereços: DHCP e BOOTP 8. Camada de Transporte: TCP/UDP 9. Camada Internet (Rede): Classes de endereços IP, Esquema de endereçamento IP, Técnicas para resolução de endereços, Encaminhamento de datagramas, Encapsulamento IP, IPv6, ICMP. 10. Camada Interface com a Rede (Enlace e Física): protocolos Ethernet (802.3), ARP e RARP; 11. Introdução ao Frame Relay, ATM, X.DSL, Cable modem 12. Elementos básicos que compõem uma rede de computadores: hub, switches, roteadores e barramentos 13. Ferramentas de simulação de redes.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COMER, E. Douglas; Redes de Computadores e Internet. 4ª edição. Editora Artmed, 2008</p> <p>MARIMOTO, Carlos E. Redes Guia Prático. GDH Press e Sul Editores: 2001.</p> <p>KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. Addison-Wesley, 2010.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GASPARIN, Amadeu F. L.; Infra-estrutura, protocolos e sistemas operacionais de LANs: Redes Locais. 1ª edição. Editora Érica, 2004.</p> <p>HAYKIN, Simon; MOHER, Michael; Sistemas Modernos e Comunicação Wireless. 1ª edição. Editora Bookman, 2007.</p> <p>SOUSA, Linderberg Barros de. TCP/IP e conectividade em redes: guia prático. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>SOUZA, Lindeberg Barros de; Redes de Computadores – Guia Total. 1ª edição. Editora Érica, 2009.</p> <p>STALLINGS, Willian. Redes e Sistemas de Comunicação de Dados: Teoria e aplicações corpdeorativas. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2005.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Tecnologias para aumento de desempenho	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 2º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção preventiva e corretiva de hardware e software 2. Especificação de software e hardware para compra e upgrade de computadores 3. Manutenção e reparo de hardware. 4. Diferenciação de problemas de hardware e software. 5. Softwares de diagnóstico e manutenção. 6. Estratégias de manutenção 7. Upgrade de componentes de hardware e software.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CANTALICE, Wagner. Montagem e Manutenção de Computadores. Brasport, 2009.</p> <p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware II – O guia definitivo. 2 ed. Ed. Sul Editores, 2013.</p> <p>PAIXÃO, Renato Rodrigues. Manutenção de Computadores – Guia Prático. Ed. Érica, 2010.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DA SILVA, Camila Ceccatto. DATA, Marcelo Luiz. Manutenção completa em computadores. 1 ed. Ed. Viena, 2009.</p> <p>ROSCH, Winn L. Desvendando o hardware do PC. Campus, 1993.</p> <p>TORRES, Gabriel. Hardware: curso básico & rápido. Axel Books, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, Laercio. Hardware na prática. LVC, 2009.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio. Montagem e configuração de micro. Laércio Vasconcelos Computação, 2009.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Direito da Informática	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 2º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética: introdução e conceitos; 2. Postura profissional: confiabilidade, tratamento e privacidade dos dados; 3. Ética e crimes virtuais; 4. Acesso não autorizado a recursos computacionais; 5. Especificidade do Direito: origem, conceitos fundamentais; 6. Ramos do Direito; 7. Aspectos jurídicos da Internet e comércio eletrônico; 8. Lei do Software e Direitos Autorais; 9. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação; 10. Regulamentação do trabalho do profissional da informática; 11. Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor; 12. Considerações sobre contratos de prestação de serviços; 13. Legislação e Informática/Telecomunicações; 14. Direito na Internet: vírus, acesso não autorizado e spams; 15. Orientação Tributária para o Setor de TI e Informática; 16. Código da propriedade industrial; 17. Marcas e patentes; 18. Sanções penais.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOLZAN JÚNIOR, Juvenal. Legislação aplicada à Informática: livro didático. 2. ed. rev. e atual. – Palhoça : UnisulVirtual, 2007.</p> <p>Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Lei de Informática. http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2189.html, 2013. Último acesso em julho de 2013.</p> <p>Ministério da Ciência e Tecnologia. Tecnologia da Informação – A Legislação Brasileira. 7 ed ver. e amp., 2010. ISSN 1678-412X</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CABRAL, P. A nova lei de direitos autorais. Porto Alegre, RS: SAGRA, 1999.</p> <p>LUCCA, Newton de. SIMÃO FILHO, Adalberto. Direito & Internet – Aspectos Jurídicos Relevantes. São Paulo: EDIPRO, 2000.</p> <p>MOOERS, C.N. Software de Computação e Copyright. [S.L.]: SUCESU, 1975.</p> <p>PARKER, D. B. Crime por computador. Rio de Janeiro: Agents, 1977.</p> <p>TENÓRIO, I.S. Direito e Cibernética. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Virtualização de Ambientes Computacionais	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da virtualização; 2. Terminologias utilizadas em virtualização; 3. Modelos de virtualização: emulação, agregação, fragmentação e isolamento; 4. Propriedade e benefícios da virtualização; 5. Virtualização por Hardware; 6. Virtualização de Sistemas Operacionais e serviços; 7. Virtualização de storage; 8. Estudo de caso.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PIAZZALUNGA, Renata. A Virtualização da Arquitetura . Papyrus, 2004. VERAS, Manoel. Virtualização - Componente Central do Datacenter . 1. ed. Brasport, 2011. VIANA, Eliseu Ribeiro Cherene. Virtualização de Servidores Linux - Sistemas de Armazenamento Virtual . Ciência Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais . LTC, 2010. SOUSA, Linderberg Barros de. TCP/IP e conectividade em redes: guia prático . 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2009. SOUZA, Lindeberg Barros de; Redes de Computadores – Guia Total . 1ª edição. Editora Érica, 2009. VERAS, Manoel. Datacenter - Componente Central da Infraestrutura de TI . 1. ed. Brasport, 2009. VIANA, Eliseu Ribeiro Cherene. Virtualização de servidores Linux para redes corporativas – Guia pratica . 1. ed. Ciência Moderna, 2008.

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Princípios de Governança de TI	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e características de um serviço; 2. Gerenciamento de serviços e Governança de TI; 3. Gestão tática e estratégica de serviços de TI; 4. Gerenciamento de serviços com base no conjunto de melhores práticas que identifica o relacionamento das diversas atividades necessárias para entrega e suporte dos serviços de TI.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Fernandes, Aguinaldo Aragon ; Abreu, Vladimir Ferraz de . Implantando governança de TI: Da estratégia à gestão de processos e serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.</p> <p>Graeml, Alexandre Reis. Sistemas de Informação: Alinhamento da estratégia de Ti com a estratégia corporativa. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>Itil Lifecycle Publication Suite, Version 3: Continual Service Improvement, Service Operation, Service Strategy, Service Transition, Service Design. OGC. 2007.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MANSUR, Ricardo. Governança de Ti Verde: O Ouro Verde da Nova TI. Ciência Moderna, 2012.</p> <p>MANSUR, Ricardo. Governança da Nova TI: A Revolução. Ciencia Moderna, 2013.</p> <p>MOLINARO, Luiz Fernando Ramos; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de Ti - Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio. LTC, 2011.</p> <p>WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. Governança de Ti - Tecnologia da Informação. M. Books, 2009.</p> <p>WEILL, Jeane. Conhecimento em TI - O Que os Executivos Precisam Saber para Conduzirem com Sucesso TI em suas Empresas. M. Books, 2010.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Planejamento e Gerenciamento de Servidores	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento da ativação e desativação de servidores; 2. Instalando funções de servidor; 7. Planejamento de mudanças; 8. Planejamento da segurança; 9. Planejamento da disponibilidade dos servidores; 10. Planejamento da manutenção de servidores; 11. Planejamento de backup; 12. Planejamento da restauração de servidores; 13. Monitoramento de servidores; 14. Solucionando problemas de hardware; 15. Solucionando problemas de rede.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BERNADES, Mário; Boavida, Fernando. Administração de Redes Informáticas - 2ª Ed. Lidel Zamboni, 2011.</p> <p>BURGESS, M. S.; Princípios de Administração de Redes e Sistemas, 2ª ed.; Rio de Janeiro. Editora LTC, 2010.</p> <p>STANEK, William R.; Windows server 2008: Guia completo. Tradução de Teresa Cristina Félix de Souza; Revisão de Gilson Banin. São Paulo: Bookman, 2008.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BURGESS, M. S.; Princípios de Administração de Redes e Sistemas, 2ª ed.; Rio de Janeiro. Editora LTC, 2010.</p> <p>COMER, E. Douglas; Redes de Computadores e Internet. 4ª edição. Editora Artmed, 2008</p> <p>GASPARIN, Amadeu F. L.; Infra-estrutura, protocolos e sistemas operacionais de LANs: Redes Locais. 1ª edição. Editora Érica, 2004.</p> <p>LOPES, Raquel. Melhores Práticas para a Gerência de Redes de Computadores. Campus, 2011.</p> <p>MARIMOTO, Carlos E. Redes Guia Prático. GDH Press e Sul Editores: 2001.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Noções de Contabilidade e Custos	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções básicas de contabilidade; 2. Contas patrimoniais e de resultado; 3. Lançamentos contábil e apuração de resultado; 4. Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício; 5. Noções básicas de custos; 6. Formação de preço de venda; 7. Ponto de equilíbrio.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BORNIA, Antonio César. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CONSELHO Regional de Contabilidade SP. Curso sobre Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>CONSELHO Regional de Contabilidade SP. Custo como Ferramenta Gerencial. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Segurança e Armazenamento de Dados	68	4
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pilares da segurança (Confidencialidade, integridade, disponibilidade); 2. Estratégias de segurança: identificação de ameaças, formas de prevenção, detecção e recuperação de dados e informações; 3. Vulnerabilidades (físicas, naturais, de hardware e software, de mídia, por emanção, de comunicação, humanas); 4. Ameaças (naturais e físicas, não-intencionais, intencionais); 5. Análise, avaliação e tratamento de riscos; 6. Tipos de autenticação de usuários e dispositivos; 7. Cópia de segurança - Backup (O que é, importância, como fazer, como manter); 8. Principais ferramentas de Backup para a família Windows e Linux; 9. Tipos de Backups; 10. Meios de armazenamento para Backups; 11. Definição e prevenção de códigos maliciosos (Malware - cavalos de tróia, adware, spyware, backdoors, keyloggers, worms, bots, botnets, rootkits); 12. Definição e prevenção de golpes da Internet; 13. Definição e prevenção de ataques da Internet; 14. Spam; 15. Mecanismos de segurança; 16. Contas e senhas; 17. Criptografia; 18. Uso seguro da Internet; 19. Privacidade; 20. Segurança de computadores; 21. Segurança de redes: monitoramento de tráfego, sniffer de rede; 22. Segurança em dispositivos móveis; 23. Problemas da segurança em redes: tipos de ameaças e ataques, vulnerabilidades e engenharia social;

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Estes itens constarão do respectivo plano de ensino da disciplina, sendo permanentemente revisto e atualizado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DIAS, Claudia. Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação. 1ª Edição. Rio: Axcel Book, 2000.</p> <p>LYRA, Maurício Rocha. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.</p> <p>SÊMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. Elsevier, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BURGESS, M. S.; Princípios de Administração de Redes e Sistemas, 2ª ed.; Rio de Janeiro. Editora LTC, 2010.</p> <p>COMER, E. Douglas; Redes de Computadores e Internet. 4ª edição. Editora Artmed, 2008</p> <p>LOPES, Raquel. Melhores Práticas para a Gerência de Redes de Computadores. Campus, 2011.</p> <p>SCHNEIER, B. Segurança.com Segredos e Mentiras sobre a proteção na vida digital. Campus, 2001</p> <p>TERADA, Routo. Segurança de Dados: Criptografia em Redes de Computador. 2 ed. São Paulo. Editora Edgar Blücher, 2008.</p>

13 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – SUBSEQUENTE		
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	AULAS/ SEMANA
Fundamentos em Língua Brasileira de Sinais	34	2
SEMESTRE/PERÍODO: 3º SEMESTRE		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos históricos e educacionais de surdez.2. Noções dos aspectos linguísticos da surdez: Os conceitos de língua, linguagem e fala; As relações entre língua e a sociedade. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe;3. Legislação Geral: Normas gerais de acessibilidade NBR9050-31052004; Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005; Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002; Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010; Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Lei nº 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996;

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO
Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos tecnológicos; Leituras orientadas e discussões de textos; Aulas práticas. O processo avaliativo se dará na perspectiva contínua e formativa, buscando unir a teoria à prática, com produções visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Pref. Pedro M. Garcez. São Paulo, SP: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de Ensino, 14). MACHADO, Paulo Cesar. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo . Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In. SKLIAR, Carlos (org). A Surdez, um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. Lei Federal nº 10.436 no dia 24 de abril de 2002 pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. _____. Lei Federal nº 10.436 no dia 24 de abril de 2002 pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. MANTOAN, M .T. E Inclusão escolar: o que é? Porque? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Beck. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo, SP: Artmed, 2009. 221 p. _____. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 2004. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neolingüísticas. São

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio terá estágio supervisionado obrigatório, sendo previstas 100 horas para sua integralização. O estágio será supervisionado pelos professores da área técnica a partir do 2º semestre do curso. Como produto do estágio o aluno deverá apresentar um relatório final.

Considerando que as horas de estágio serão formalizadas, ficando seu controle e supervisão sob a responsabilidade da Coordenação do Curso, esta deverá ao final das atividades, encaminhar o relatório e a relação dos alunos que concluíram o estágio para a Secretaria Geral de Documentação Escolar, para fins de registro, cumprindo com o que determina a legislação que regulamenta o estágio.

15. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelos docentes para desenvolvimento das atividades do curso será flexível e estará comprometida com ações que visem a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e criativo, bem como com a formação ética, autônoma e cidadã dos discentes.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, possibilitando ao aluno assimilar o conhecimento em níveis crescentes de complexidade.

As opções metodológicas levarão em conta os conhecimentos prévios dos discentes e o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos alunos e mais eficientes quanto aos seus resultados.

Os conteúdos serão desenvolvidos interna e externamente à escola, através de aulas expositivas, resolução de problemas, práticas, seminários,

estudos de casos e pesquisas. A prática profissional intrínseca ao currículo será desenvolvida, entre outros, em ambientes de aprendizagem como laboratórios e em visitas técnicas.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem através da qual o docente definirá tarefas e desafios que estimulem o aluno a ser o agente de sua própria formação, criando condições para que possa observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva.

16. AVALIAÇÃO

A avaliação, integrante do fazer escolar, tem por finalidade proporcionar informações sobre o processo ensino-aprendizagem, considerando o grau de aceitabilidade do que foi desenvolvido no ambiente escolar e também em outras experiências realizadas fora desse ambiente, tomando esse processo como fonte de informação importante para melhor delimitar os conhecimentos e atuação dos educandos.

A avaliação é entendida um processo contínuo e cumulativo, em que são assumidas as funções diagnóstica, formativa e classificatória de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem. Essas funções serão utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação da aprendizagem é um instrumento de promoção e aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e será acompanhada por atividades de recuperação paralelas para os discentes com dificuldades de aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação serão definidos pelos docentes em seus planos de ensino, podendo ser utilizados entre outros: participação, estudos dirigidos, provas, trabalhos, atividades de aulas práticas, pesquisas, atividades complementares e seminários.

A verificação da aprendizagem, incluindo os critérios para promoção do aluno, atenderá as prerrogativas presentes na Organização Didático-Pedagógica do IFMT.

Conforme Art. 219 da Organização Didática do IFMT, “para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis)”. Ainda conforme a Organização Didática estabelece ainda o número mínimo de avaliações no seu Art. 220 “A cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular”.

17. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A avaliação da aprendizagem será empregada para fins de validação e aproveitamento de saberes profissionais adquiridos em experiências de trabalho ou de estudos formais e não formais, proporcionando a valorização da experiência extra-escolar dos discentes para a continuidade de estudos.

O IFMT – Campus Barra do Garças promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do discente para prosseguimento de estudos desde que relacionada de forma direta com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional e tenham sido obtidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional (BRASIL, 2012).

A avaliação e certificação profissional, objetivando o aproveitamento para o prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional de estudos não formais e de experiência de trabalho, serão efetuadas em consonância com as normativas do IFMT.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada periodicamente ao final de cada ano letivo e envolverá toda a comunidade escolar no processo de tomada de decisões para fins de melhorias contínuas do processo de formação dos discentes.

19 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

A instituição, conforme a demanda do curso, busca constante melhoria da infra-estrutura para melhor atender o alunado e seu corpo docente, principalmente nos laboratórios específicos e salas de aula. Atualmente três professores do quadro efetivo da área de informática são alunos de cursos *strictu sensu*, sendo dois com afastamento remunerado. Novos laboratórios serão instalados em 2015.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a capacitação dos servidores torna-se fundamental para o pleno exercício e atendimento aos discentes que ingressarão no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio buscando sempre a melhoria nos serviços oferecidos e também o crescimento pessoal do indivíduo, fatores preponderantes para o desenvolvimento do curso. Vale ressaltar que as capacitações devem atender a especificidade de cada setor da instituição.

No mais, o acervo bibliográfico deve ser constantemente atualizado e revisto para que possa acompanhar a dinamicidade da área de informática e suas constantes modernizações. Até 2015 teremos atualização do acervo bibliográfico de modo atender integralmente a bibliografia básica e complementar do curso.

20 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Campus Barra do Garças possui em seu quadro os profissionais da área de psicologia, assistência social e enfermagem. Conforme demanda, é realizado o encaminhamento de alunos para orientação realizado pelo Núcleo

de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Para subsidiar sua ação o NAPNE possui destinação orçamentária específica.

Além disso, o *Campus* conta com uma pedagoga, que atua conjuntamente no acompanhamento de alunos e pais.

21. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O *Campus* do IFMT Barra do Garças possui algumas ações no sentido de minimizar a evasão, dentre elas pode-se destacar o oferecimento de bolsas de estudos (bolsas auxílio alimentação e bolsas auxílio passagens).

Além dessas, há a bolsa monitoria que é oferecida a alunos do *Campus* que exercem atividade de monitoria, contribuindo com a formação de estudantes que se encontram com dificuldades nas disciplinas de maior complexidade.

O *Campus* conta com uma pedagoga, uma enfermeira e uma assistente social que atuam conjuntamente no acompanhamento de alunos em suas respectivas áreas.

Há ainda o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que visa o desenvolvimento de ações e apoio ao aluno e orientações aos servidores de maneira geral. Cabe a esse núcleo acompanhar e possibilitar a permanência a alunos em condições específicas, tais como surdez, cegueira, baixa visão, dificuldade de locomoção, distúrbios psicológicos e psiquiátricos, deficiência intelectual, problemas de aprendizagem e dislexia.

No ano de 2014, está previsto para início no 2º semestre, o programa de Formação Continuada de Servidores, curso desenvolvido pelas Técnicas em Assuntos Educacionais do setor de Apoio ao Ensino, e que será realizado pela Plataforma Moodle. O curso prevê um total de 180 horas de discussões, leituras e atividades relacionadas, especialmente, a avaliação, currículo, ensino-aprendizagem e acesso e permanência, dando especial atenção aos alunos que ingressam nos cursos do IFMT por meio das cotas.

Desse modo, os índices de evasão são acompanhados pelos setores afins. Após a identificação de sinais de evasão, em cada momento específico, a comunidade escolar desenvolverá estratégias conjuntas que visem garantir a permanência dos discentes na instituição.

22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno que concluir e for aprovado em cada um dos módulos: Operador de Computador, Auxiliar Técnico em Manutenção de Computadores e Auxiliar Técnico em Suporte e Redes de Computadores, receberá uma certificação. Aquele que concluir os três módulos do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Nível Médio, bem como cumprir com êxito as atividades referentes ao Estágio Supervisionado, fará jus ao diploma de “**TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA**”.

23 QUADRO DE SERVIDORES

23.1 DOCENTES LIGADOS AO CURSO

Nome	Área	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de Experiência no Magistério (anos)
Alexis Leal	Informática	Especialista	DE	13
André Abade	Informática	Especialista	DE	13
Carine Rodrigues	Informática	Especialista	DE	6
Elizeu Demambro	Administração	Especialista	DE	9
Felipe Deodato da Silva e Silva	Economia	Mestre	DE	2
Gleiner Rogerys Marques de Queiroz	Informática	Especialista	DE	5
Hellen Caroline Ordones Nery Bucair	Direito	Especialista	40	3
Jacinto José Franco	Informática	Graduado	DE	6
Tiago do Carmo Nogueira	Informática	Especialista	DE	3

23.2 SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nº	NOME	ÁREA	TITULAÇÃO	C.H.
01	Alexandre R.Oliveira Nascimento	TAE	Especialista	40hs
02	Aline Fernanda Haas	Assistente Administrativo	-	40hs
03	Anelise Rondon de Campos	Assistente Social	Especialista	30hs
04	Bethânia Nunes Ferreira	Assistente Administrativo	-	40hs
05	Carlos Ferreira Barbosa	Assistente de alunos	-	40hs
06	Cristiano Costa Pereira	Auxiliar de Biblioteca	-	40hs
07	Danilo Meirelles Morand	Assistente Administrativo	-	40hs
08	Deniza Luiza Adorno	Intérprete em Libras	Especialista	40hs
09	Diego Oliveira Rosa	Auxiliar de Biblioteca	-	40hs
10	Diney Santos da Silva	Assistente Administrativo	-	40hs
11	Douglas G. de Carvalho	Técnico TI	-	40hs
12	Ednaldo dos Santos Batista Miranda	Técnico TI	-	40hs
13	Elder Cavalcante Fabian	Assistente Administrativo	-	40hs
15	Fernanda Luzia Almeida Miranda	TAE	Especialista	40hs
16	Flávia Lorena Brito	TAE	-	40hs
17	Fransmiller Gonçalves Borges	Assistente de alunos	-	40hs
18	Isolete Cristina Pereira	Assistente de alunos	Especialista	40hs
19	Jane Santos Oliveira	Pedagoga	Especialista	40hs
20	João Gomes Júnior	Administrador	Especialista	40hs
21	José Fernandes Nunes Belém	Assistente Administrativo	-	40hs
22	Josilene Dália Alves Martins	Enfermeira	-	40hs
23	Luciano Lima de Oliveira	Técnico Lab.Informática	-	40hs
24	Márcia Oliveira Magalhães	Assistente Administrativo	-	40hs
25	Mariane Waldow Cotrim	Assistente Administrativo	Especialista	40hs
26	Matheus Rocha Pianceti	Bibliotecário	-	40hs
27	Miriân Souza Reis Lopes	Assistente Administrativo	Especialista	40hs
28	Patrícia Cláudia de Jesus Melo	Contadora	Especialista	40hs
29	Pedro Sateles de Jesus	Vigilante	-	40hs
30	Polyana Monção de Oliveira Saggin	Assistente Administrativo	Especialista	40hs
31	Rafael José Triches Nunes	Psicólogo	Especialista	40hs
32	Regis Garcia de Oliveira	Técnico Lab. Informática	-	40hs
33	Rubiane Marta Mayer Ferreira	Técnica Lab. Química	Mestre	40hs
34	Thais de Paula Dias Bel	Assistente Administrativo	-	40hs
35	Tuíse Brito Rodrigues	Assistente Administrativo	Especialista	40hs
36	Vinicius Xavier Perpétuo	Jornalista	-	25hs

24 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E ACERVO

24.1 Instalações físicas

Blocos	Instalação	Área (m ²)
Bloco Departamento de Ensino	Recepção	7,58
	Sala Diretor de Ensino	14,43
	Copa	3,88
	Hall da Sala da Pedagogia	4,18
	Sala da Pedagogia	14,04
	Sala dos Professores	22,26
	Sala de Arquivo	9,12
	Sala de Registro Escolar	12,59
	Secretaria	21,65
	Coordenação 1	6,82
	Coordenação 2	7,17
	Coordenação 3	6,30
	Banheiros (4)	19,91
Bloco da Direção Geral e Administração	Depósito	10,15
	Cantina	8,40
	Administrativo	46,33
	Secretaria	18,99
	Coordenação de administração	14,22
	Direção de administração	14,22
	Gabinete do diretor	13,24
	Direção geral	21,30
	Cozinha	45,14
	Banheiros (2)	13,44
	Casa de Gás	2,77
Bloco 1 – Salas de aula	Sala de aula 1	58,59
	Sala de aula 2	56,59
	Sala de aula 3	56,59
	Sala de aula 4	56,59
Bloco 2 – Salas de aula	Sala de aula 5	55,87
	Sala de aula 6	55,87
	Sala de aula 7	55,87
	Sala de aula 8	36,63
	Sala de aula 9	65,49
Bloco Laboratório 1	Biologia	58,20
	Química	63,69
	Física	85,36
	Almoxarifado	20,00
	Banheiro (2)	6,29
	DML	6,80
Bloco Laboratório 2	Informática	110,58

	Manutenção e Suporte em Informática	114,46
	Banheiros (2)	14,88
	Sala de equipamentos de TI	15,20
	Quadra de esportes	825,41
Biblioteca	Área útil	156,78
Bloco Almojarifado/Veículos	Sala depósito 1	38,41
	Sala depósito 2	37,04
	Sala depósito 3	37,82
	Sala depósito 4	17,59
	Garagem	116,03
	Almojarifado	12,39
	Banheiro	9,25
Bloco Auditório / TI	TI 1	13,05
	TI 2	23,02
	Auditório	120,24
Bloco Vestiários Coletivos	Banheiros (12)	77,82
	Guarda bolsas	92,30
	Sanitários PNE (2)	7,96

Todos os ambientes do Campus Barra do Garças listados na tabela anterior, estão em ótimo estado de conservação, pois foram recentemente reformados, apenas os laboratórios de Química, Biologia e Física estão em fase final de entrega, porém os equipamentos na sua maioria já se encontram armazenados no Campus e alguns estão sendo entregues por fornecedores .

O Bloco de Informática também encontram-se em fase final de entrega onde iremos deslocar dois laboratórios em funcionamento atual para este bloco, além de montar mais um cujos equipamentos estão no Campus.

Todos os blocos e ambientes são térreos de fácil acessibilidade, boa ventilação, pois se encontram entre árvores e jardins. Alguns ambientes estão climatizados, cerca de 03 salas de aulas e bloco da Diretoria de Ensino, que incluem a parte administrativa de ensino (06 ambientes), as outras 06 salas de aulas. Os demais ambientes possuem ventiladores ambientes, mas já há equipamentos de ar condicionado armazenados no Campus prontos para ser instalados, dependendo somente de troca de transformador e rede de alimentação do Campus que está em processo de licitação.

O Campus Barra do Garças recebeu estrutura da antiga escola agrícola do município, por isso foram necessários reformas na infraestrutura para abrigar

os alunos e servidores que freqüentam a instituição. Assim, foram construídos banheiros adaptados, rampas de acesso nos corredores, embora ainda não se tenha a totalidade dos ambientes adaptados. Na conclusão do prédio novo do Campus teremos a totalidade, pois desde o projeto a construção será feita atendendo aos requisitos de acesso para pessoas com necessidades educacionais especiais.

A biblioteca encontra-se em funcionamento nos três turnos, climatizada com internet, com móveis equipamentos e acervo.

24.2 Equipamentos

MATERIAL	QUANTIDADE
Câmera Digital	1
Switch	1
Quadro Branco	10
Servidor de Rede	1
Impressora lazer	6
Rack para Servidor	1
Microcomputadores	100
Notebook HP	4
No-Break	10
Projektor Multimídia	5
Estabilizador SMS	1
Teclado Portátil YAMAHA	1
Equipamento Codec p/ Videoconferência	1

MÓVEIS E EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
ADAPTADOR INTERFACE USB SIP	1
ADAPTADOR INTERFACE USB SIP	1
APARELHO DVD PLAYER MULTITOC COM DIVIX BIVOLT	2
ARMARIO MÉDIO FECHADO P/LABORATÓRIO 2P 8GAV 800X480X1100MM	2
ARMARIO MÉDIO FECHADO P/LABORATÓRIO 800X480X1100MM	1
ARMÁRIO P/BANCADA EM MODULOS 400X500X740MM C/4GAV P/LABORATÓRIO	2
ARMÁRIO SUSPENSO P/LABORATÓRIO 1P 1000X350X400MM	2
ARMÁRIO SUSPENSO P/LABORATÓRIO 1P 1200X350X400MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/4PESSOAS 2400X1400X740MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/5PESSOAS 3100X1400X740MM	2
BANCADA P/LABORATÓRIO TIPO PLATAFORMA P/6PESSOAS 3600X1400X740MM	2
DGS-1024D-D-LINK SWITCH SOHO GIGAB IT 24X 10/100/1000MBPS RJ45	4
EQUIPAMENTO CODEC P/ VIDEOCONFERÊNCIA POLYCOM QDX 6000	1
ESTABILIZADOR 2000VA BIV 6TOM SMS	17
ESTABILIZADOR P/ RACK DELL 42U	1
ESTABILIZADOR SMS PROGRESSIVE III 1000VA	15
GPS PORTATIL ETREX VISTA H	3

GRAVADOR DIGITAL	3
HUB SWITCH 24+2 PORT. 1000 INTELBRAS	6
HUB SWITCH 48 PORTAS D- LINK	3
IMPRESSORA MULTIFUNÇÃO LAZER C/ FAX MONO XEROX WC 3220	9
KBS 2000U BS NO BREAK ESTABILIZADO	15
MONITOR DE VIDEO POLICROMATICO HP 20 L200B	99
MONITOR LED HP 18.5" L185X WIDESCREEN	20
MOUSE OPTICO PS2 HP	20
NET ADAPTER II SPV EXTERNO	1
NOBREAK - NB-APC BACK UPS 1200VA BIV/115NN	10
NOBREAK MANG. NET4+ USM1400BIFX 115 BLACK NT	10
NOBREAK SIN. DOUBLE II USS8000TI 115 16BT BLACK	1
NOTEBOOK G42-350BR C/INTEL 15 4GB 500GB HP	1
NOTEBOOK SANSUNG	4
SWITCH 3COM 3CRS42G-48-91	1
SWITCH DGS - 1024D, 24 PORT	4
SWITCHBOX 16P, TEC, VID E MOUS	1
TABLET MOTOROLA	3
TECLADO PORTÁTIL YAMAHA	1
TECLADO PS2 HP	20
TECLADO, MONITOR 17" E MOUSE	1

24.3 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do IFMT Campus Barra do Garças está em fase de expansão, com processos de aquisição, entrega e catalogação em andamento, por isso constam livros a serem catalogados. Novos processos de aquisição serão abertos no decorrer do curso para atender integralmente ao proposto no presente projeto pedagógico. Os livros do acervo atual estão listados nas tabelas a seguir:

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	QUANTIDADE
ALGORITMOS - TEORIA E PRÁTICA	CORMEN, TH	CAMPUS	2002	10
ALGORITMOS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	SOUZA, MAR	CENGAGE LE	2011	10
Análise de Circuitos em Corrente Alternada	Eng. Rômulo Oliveira Albuquerque	Érica	2007	6
Análise de Circuitos em Corrente Contínua	Eng. Rômulo Oliveira Albuquerque	Érica	2008	6
Arquitetura de sistemas operacionais	MACHADO, Francis B. e Maia, Luiz Paulo	LTC	2011	12
Hardware II, O Guia Definitivo	MARIMOTO, Carlos E.	Editora GDH Press	2010	18
Hardware na Prática	VASCONCELOS, Laercio.	LVC	2009	6

Introdução à informática	NORTON, Peter	Makron Books	1996	18
Introdução à organização de computadores	MONTEIRO, Mário A	LTC	2010	12
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO: 500 algoritmos resolvidos	LOPES, Anita.; GARCIA, Guto.	Elsevier	2002	10
JAVA - COMO PROGRAMAR	DEITEL, HA	PEARSON ED	2010	10
Laboratório de Eletricidade e Eletrônica	Francisco G. Capuano e Maria Aparecida M. Marino	Érica	2007	6
LOGICA DE PROGRAMACAO - A CONSTRUCAO DE ALGOR	FORBELLONE	PEARSON ED	2005	10
Manual para Elaboração de Projetos, Relatórios	BASTOS, Lília. R. et al.	LTC	2011	12
Manutenção de Micros na Prática	VASCONCELOS, Laércio	Laércio Vasconcelos Computação	2009	12
Montagem e Configuração de Micro	VASCONCELOS, Laércio.	Laércio Vasconcelos Computação	2009	12
Organização estruturada de computadores	TANENBAUM, Andrew S	PEARSON PRENTICE HALL	2007	12
Princípios das Operações Unitárias	FOUST, Alan. S. et al.	LTC	2011	10
Princípios de Sistemas de Informação	STAIR, Ralph M.; REYNOLDS , George Walter.	Livros Técnicos e Científicos	2011	12
Redes de computadores	TANENBAUM, Andrew S.	Campus	2003	12
Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down	KUROSE, James F	Addison-Wesley	2010	24
Redes Guia Prático	MARIMOTO, Carlos E	GDH Press e Sul Editores	2001	6
Sistemas Operacionais	DEITEL, HARVEY, DEITEL, PAUL, STEINBUHLER, KATE	Prentice Hall	2005	6
Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações	SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B	Elsevier	2008	12
Sistemas operacionais modernos	TANENBAUM, Andrew S.	Prentice-Hall do Brasil	2010	24
USE A CABECA - PROGRAMACAO	BARRY, PAU	ALTA BOOKS	2010	10
USE A CABECA! – JAVA	SIERRA, KA	ALTA BOOKS	2009	10

Título adquiridos e aguardando tratamento técnico para ser disponibilizados				
TÍTULO DA OBRA	AUTOR	EDITORA	ANO	QTD
ADMINISTRANDO A SEGURANCA DO WINDOWS VISTA	MARK, Minasi E BYRON, Hynes	ALTA BOOKS	2007	2
ADOBE FLASH CS4 PROFESSIONAL	MARK, Schaeffer	ALTA BOOKS	2009	2
AJAX COM JAVA,	OLSON, Steven Douglas	ALTA BOOKS	2007	2
AJAX COM PHP	LEE BABIN	ALTA BOOKS	2007	1
ALGEBRA LINEAR 2ED	STEINBRUCH, ALFREDO & WINTERLE, Paulo	PEARSON/BRASILIA	2010	3
ALGEBRA LINEAR PARA CIENCIAS	LEONIDAS SANDOVAL Jr	PIONEIRA	2010	3
ALGORITMOS O GUIA ESSENCIAL - 2º EDICAO	HEINEMAN, George T.; POLLICE, Gary & SELKOW, Stanley	ALTA BOOKS	2009	2
ALGORITMOS-LOGICA PARA DESENVOLV. DE PROG. DE COMPUTAD	MANZANO, José Augusto N. G. & OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de	EDITORA ERICA	2012	2
ALTA PERFORMANCE EM SITES WEB	SOUDERS, Steve	ALTA BOOKS	2007	2
ALTO DESEMPENHO EM MYSQL	SCHWARTZ, Baron; ZAITSEV, Peter; TKACHENKO, Vadim; ZAWODNY, Jeremy D.; LENTZ, Arjen & BALLING, Derek j.	ALTA BOOKS	2009	2
APLICACOES PRATICAS DE WEB 2.0 COM PHP	ZERVAAS, Quentin	ALTA BOOKS	2009	2
APRENDA SAP EM 24 HORAS - 3º EDICAO	ANDERSON, George W.; RHODES, Tim & DAVIS Jeff	ALTA BOOKS	2009	2
APRENDENDO LOGICA	KELLER, Vicente & BASTOS, Cleversin L.	VOZES	2011	2
ARQUITETURA E ORGANIZACAO DE COMPUTADORES 8ª ED.	STALLINGS, William	PEARSON/BRASILIA	2010	2
ASP. NET - 2º EDICAO	AHMED, Mesbah; GARRET, Chris; FAIRCLOTH, Jeremy & PAYNE, Chris	ALTA BOOKS	2006	2
AVID SOFTWARE DE EDICAO DE IMAGENS	CALDEIRA, Allan Alves	ALTA BOOKS	2009	2
BALANCED ESCORECARDS & PAINEIS OPERACIONAIS	PERSON, Ron	ALTA BOOKS	2010	2
C# 3.0 - GUIA DE BOLSO	ALBAHARI, Joseph & ALBAHARI, Ben	ALTA BOOKS	2008	2
C++ COMO PROGRAMAR 5ª ED	DEITEL, Harvey M. & DEITEL, P. J.; FURMANKIEWICZ, Edson (Trad.)	PEARSON	2006	2
CALCULO Vol. 1 11º ED	THOMAS, George B.; GUIMARAES, Telma	PEARSON	2009	2

	(Trad.)			
CALCULO Vol. 2 11º ED	THOMAS, George B.; TEIXEIRA, Luciana do Amaral & FIGUEREDO, Leila Maria Vasconcelos (Trad.)	PEARSON	2009	2
CALCULO A: FUNCOES, LIMITE, DERIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO - 6º EDICAO	FLEMMING, Diva Marilia & GONCALVES, Mirian Buss	PEARSON	2006	2
CALCULO B: FUNCOES DE VARIAS VARIÁVEIS, INTEGRAIS MULTIPLAS, INTEGRAIS CURVILÍNEAS E DE SUPERFÍCIE. - 2º EDICAO	GONCALVES, Mirian Buss & FLEMMING, Diva Marilia	PEARSON	2007	2
CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL VOL.1+PRÉ- CALCULO	BOULOS, Paulo	PEARSON	2011	2
CALCULO NUMERICO	FRANCO	PEARSON		2
CALCULO NUMERICO - CARACTERÍSTICAS MATEMÁTICAS E COMPUTACIONAIS DOS MÉTODOS NUMÉRICOS	SPERANDIO, Decio; MENDES, João Teixeira & SILVA, Luiz Henry Monken	PEARSON EDUCATION DO BRASIL	2006	2
CERTIFICAÇÃO SUN ENTERPRISE ARCHITECT PARA JAVA EE	ALLEN, Paul R. & BAMBARA, Joseph J.	ALTA BOOKS	2008	1
CERTIFICACAO LINUX LPI RAPIDO E PRATICO	HAEDER, Adam ... (et al.) SOUZA, Elda (trad.)	ACAIIACA	2012	2
COMPILADORES PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E FERRAMENTAS 2ª EDICAO	AHO, Alfred V.; LAM, Monica S.; SETHI, Ravi & ULLMAN, Jeffrey D.	PEARSON	2008	2
CONSTRUINDO UM PORTAL WEB 2.0 COM ASP.NET 3.5	ZABIR, Omar AL	ALTA BOOKS	2009	2
CONSTRUINDO WEBSITES QUE TODOS ENCONTRAM	AARRON WALTER	ALTA BOOKS	2010	2
CONTABILIDADE E FINANCAS - 3 EDICAO	CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando & PRADO, Lucilene	PEARSON	2010	1
CORELDRAW - X4	VIEIRA, Andreson	ALTA BOOKS	2009	2
CRIPTOGRAFIA EM SEGURANCA DE REDES: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS 4º ED	STALLINGS, William	PEARSON	2008	2
CULTURA DIGITAL E ESCOLA	RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.)	PAPIRUS	2012	2
DESENVOLVENDO INFORMATION CARDS E CARDS SPACE	MERCURI, Marc	ALTA BOOKS	2008	2
DISPOSITOS ELETRÔNICOS E	BOYLESTAD, Robert L. & NASHELSKY, Louis	PERASON	2004	7

TEORIA DE CIRCUITOS				
DOMINANDO HIBERNATE	ELLIOTT, James ; O'Brien, Tim & FOWLER, Ryan	ALTA BOOKS	2009	2
DOMINANDO O DESENVOLVIMENTO WEB PARA SMARTPHONE	FREDERICK, Gail Rahn & LAL, Rajesh	ALTA BOOKS	2011	2
DOMINANDO SERVIDORES WINDOWS SERVER 2003	SÁ, Josué de	ALTA BOOKS	2006	2
ECLIPSE 3.1	MECENAS, Ivan	ALTA BOOKS	2006	2
EDUCACAO E TECNOLOGIAS	KENSKI, Vani Moreira	PAPIRUS	2012	2
ENGENHARIA DE SOFTWARE - 9º EDICAO	SOMMERVILLE	PEARSON		2
EQUACOES DIFERENCIAIS - V. 02	ZILL, Dennis G. & CULLEN, Michael R.	PEARSON/BRASILIA	2011	3
EQUACOES DIFERENCIAIS COM APLICACOES EM MODELAGEM - 9 ED	ZILL, Dennis G.	PIONEIRA	2011	3
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: Trad. Da 2ª edição internacional	FOROUZAN, Behrouz & MOSHARRAF, Firouz	Cengage Learning	2011	5
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V.1: Conjuntos e funções.	IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos	ATUAL EDITORIAL	2004	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V 2: Logaritmos	IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo & MURAKAMI, Carlos	ATUAL EDITORIAL	2004	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V 3: Trigonometria.	IEZZI, Gelson	ATUAL EDITORIAL	2004	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V. 4: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas.	IEZZI, Gelson & HAZZAN, Samuel	ATUAL EDITORIAL	2004	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V. 5: COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	HAZZAN, Samuel	ATUAL EDITORIAL	2004	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V. 6: Complexos, polinômios e equações	IEZZI, Gelson	ATUAL EDITORIAL	2005	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA	IEZZI, Gelson	ATUAL EDITORIAL	2005	3

ELEMENTAR V. 7: Geometria Analítica.				
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V. 8: Limites, Derivadas e noções de integral	IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos & MACHADO, Nilson José	ATUAL EDITORIAL	2005	3
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA ELEMENTAR V. 9: Geometria Plana.	DOLCE, Osvaldo & POMPEO, José Nicolau	ATUAL EDITORIAL	2005	3
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA GEOTECNICA 6ª ED	DAS, Braja M.	CENGACE LEARNING	2007	1
FUNDAMENTOS DO AJAX	ASLESON, Ryan.; SCHUTTA, Nathaniel. T.	ALTA BOOKS	2006	1
FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA GEOTECNICA 7ª ED	DAS, Braja M.	CENGACE LEARNING	2011	2
GUIA ESSENCIAL PARA DREAMWEAVER CS4 COM CSS , AJAX E PHP	POWERS, David	ALTA BOOKS	2010	2
GUIA RÁPIDO & VISUAL HTML, XHTML & CSS	CASTRO, Elizabeth	ALTA BOOKS	2010	
GUIA PRÁTICO DO MUNDO REAL SHAREPOINT 2007	HILLIER, SCOT (ed.)BOGUE, Robert ... (et. al.)	ALTA BOOKS	2008	2
GUIA PRÁTICO VISUAL XML: APRENDA XML DE MANEIRA PRÁTICA E FÁCIL	GOLDBERG, Kevin Howard	ALTA BOOKS	2009	1
HARDWARE PC GUIA REFERENCIA - 3º EDICAO	LIMA Jr. Almir Wirth.	ALTA BOOKS	2008	2
HISTORIA CONCISA DA ESCRITA	HIGOUNET/Charles	PARABOLA	2003	2
HISTORIA CONCISA DA LINGUISTICA	WEEDWOOD, Barbara	PARABOLA	2002	2
HISTORIA CONCISA DA SEMIOTICA	HENAULT, Anne	PARABOLA	2006	2
HOMEM QUE VENDEU AUSCHWITZ, O	AVEY, Denis; BROOMBY, Rob	NOVA FRONTEIRA	2011	3
ILUSTRE CASA DE RAMIRES, A	QUEIROZ, Eça de	ATELIE	2000	3
INBOUND MARKETING	HALLIGAN, Brian; SHAH, Dharmaesh	ALTA BOOKS	2010	2
INFORMATICA ELEMENTA WORD 2007	BRAGA, William	ALTA BOOKS	2007	2
INFORMATICA ELEMENTAR - EXCELL 2007	BRAGA, William	ALTA BOOKS	2007	2
INFORMATICA ELEMENTAR OPEN OFFICE 2.0	BRAGA, William	ALTA BOOKS	2007	2
INFORMATICA ELEMENTAR POWERPOINT 2007	BRAGA, William	ALTA BOOKS	2007	2
INFORMÁTICA NA PEQUENA E MÉDIA	VIDAL, Antonio Geraldo da Rocha	PIONEIRA	1995	3

EMPRESA				
INTERACAO HUMANO-COMPUTADOOR 2º EDICAO	BENYON, David	PEARSON	2011	2
INTRODUÇÃO AO DESIGN DE BANCOS DE DADOS	CHURCHER, Clare	ALTA BOOKS	2009	1
INTRODUCAO A INFORMATICA C/ DISQUETE	NORTON, Peter	PEARSON		2
JAVA 5 & 6	BONAN, Adilson Rodrigues	ALTA BOOKS	2008	2
JAVA 6 - 3º EDICAO	MECENAS, Ivan	ALTA BOOKS	2008	2
JAVA EFETIVO 2º EDICAO REVISADA	BLOCH, Joshua	ALTA BOOKS	2010	2
JOOMLA AVANÇADO	CARATI, RICARDO; SILVA, LEONAR	NOVATEC	2009	1
LINUX GUIA DO ADMINISTRADOR DO SISTEMA 2ª edição	FERREIRA, Rubem E.	NOVATEC	2008	2
LOGICA , A	PIERRE Wagner	PARABOLA	2009	2
LOGICA DE PROGRAMACAO COM PASCAL	ASCENSCIO, Ana Fernanda Gomes	PEARSON	2004	2
LOGICA DE PROGRAMACAO E ESTRUTURA DE DADOS 2º EDÇÃO	PUGA, Sandra & RISSETTI, Gerson	PEARSON	2010	2
MANUTENCAO DE MICROS 2 EDICAO	VASCONCELOS, LAERCIO	LAERCIO VASCONCELOS	2009	2
MONTAGEM E CONFIGURACAO DE MICROS 2ª ED	VASCONCELOS, Laércio	LAERCIO VASCONCELOS	2009	2
MS PROJECT 2010 E GESTAO DE PROJETOS - 2º EDICAO	OLIVEIRA, Guilherme Bueno de	PEARSON/BRASILIA	2011	2
OBJETOS PHP, PADRÕES E PRÁTICAS	ZANDSTRA, Matt.	Ata Books	2009	1
ORGANIZACAO ESTRUTURADA DE COMPUTADORES - 5º EDICAO	TANENBAUM, Andrew S.	PEARSON	2011	2
PROGRAMACAO DE GAMES COM JAVA	HARBOUR, Jonathan S.	PIONEIRA	2010	2
PROGRAMANDO GOOLGE WEB TOOLKIT	SMEETS, Bram; BONESS, Uri & BANKRAS, Roald	ALTA BOOKS	2009	1
PROJETO DE ALGORITMOS COM IMPLEMENTACOES EM JAVA E C++	ZIVIANI, Nivio	CENGAGE LEARNING	2007	2
REDES DE COMPUTADORES E COMUNICACAO DE DADOS	WHITE, Curt M.	CENGAGE LEARNING	2012	2
RELIQUIA, A	QUEIROZ, Eça de	ATELIE	2003	3
REVOLTA DE ATLAS, A	RAND, Ayn	CESTANTE	2010	3
SAGARANA	ROSA, João Guimarães	NOVA FRONTEIRA	2012	3
SAMBANDO COM	FERRARI, Sandro	ALTABOOKS	2009	1

LINUX 2ª edição	Roberto			
SANEAMENTO SAÚDE E AMBIENTE	PHILIPPI JR; RUSCHMAN	MANOLE	2010	7
SERIE DESKTOP GUIDES - COMUNICACAO NOS NEGOCIOS EM INGLES	SIQUEIRA, Valter Leis	WMF	2011	2
SISTEMAS DE CONTROLE MODERNOS ED. 11/9	DORF, Richard C. & BISHOP, Robert H.	LTC	2009	2
SISTEMAS OPERACIONAIS 3ª ED	DEITEL; DEITEL & CHOFFNES	PEARSON	2010	2
SISTEMAS DIGITAIS PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES	TOCCI, Ronald J.; WINDMER, Neal S. & MOSS, Gregory L.	PEARSON	2012	6
SO - SEGUIDO DE DESPEDIDAS	NOBRE, Antonio	ATELIE	2009	3
SQL O GUIA ESSENCIAL	Kilne, Kevin E, KLINE, Daniel & HUNT, Brand	ALTA BOOKS	2010	1
UM GUIA PRÁTICO LINUX DE COMANDOS, EDITORES E PROGRAMAÇÃO DE SHELL	SOBELL, Mark G.	ALTA BOOKS	2009	1
USE A CABEÇA! DESENVOLVENDO PARA IPHONE	Pilone, Dan & PILONE, Tracey	ALTA BOOKS	2011	1
VBA PARA MICROSOFT ACCESS	LEITE, Bernardo	ALTA BOOKS	2007	1

26 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/legislacao>.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2 de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 6 de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne>.

Sites:

IBGE: <http://www.ibge.gov.br/>

Prefeitura de Barra do Garças:

<http://www.barradogarcas.mt.gov.br/>

Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade: <http://www.iets.org.br/>

SINE: Site Nacional de Empregos: <https://www.sine.com.br/>

SEPLAN: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral:

<http://www.seplan.mt.gov.br/>